

ISSN: 2319-0124

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA: uma revisão bibliográfica

Josilene A. de PAULA<sup>1</sup>; Luana A. do NASCIMENTO<sup>2</sup>; Marina S. SANTANA<sup>3</sup>; Welisson M. SILVA<sup>4</sup>

### RESUMO

No presente trabalho será abordado como as avaliações no ensino de matemática deveriam ser realizadas dentro das instituições de ensino rompendo com o estereótipo de que só se avalia um aluno utilizando apenas dois instrumentos: prova e lista de exercícios. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos e livros a respeito do assunto em questão. Também foi discutida a utilização da avaliação como parte integrante do processo de ensino. Além disso, foi exposto alguns exemplos dos mais variados tipos de instrumentos avaliativos para o ensino da matemática. Dessa forma, o trabalho busca debater sobre a necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos.

### Palavras-chave:

Ensino-aprendizagem; provas; avaliação matemática; diversificação; professor.

### 1. INTRODUÇÃO

A avaliação dentro das instituições de ensino é o processo que tem como objetivo apontar a aprendizagem do aluno a partir de instrumentos avaliativos como provas, listas de exercícios, seminários, autoavaliação, entre outros. De acordo com Libâneo (2013, p.216), a avaliação cumpre funções pedagógico-didáticas a fim de diagnosticar, sendo assim uma tarefa que não se resume somente à realização de provas e atribuição de notas. No entanto, atualmente, na maioria das escolas é notório a concepção, tanto do professor quanto do aluno, de que apenas as provas são instrumentos avaliativos e que seu desempenho só é satisfatório ou não quando comparado a média de um determinado grupo.

Em relação ao ensino de matemática nas escolas públicas, os instrumentos avaliativos mais utilizados são listas de exercícios e provas. Porém, segundo Luckesi (2005, p. 22): “[...] o uso de uma variedade maior de avaliações contínuas durante o ciclo de ensino pode fornecer informações muito mais valiosas, tanto para professores como para alunos [...]”. Ou seja, é de suma importância para o aluno a presença de diversos instrumentos no seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez

---

<sup>1</sup> Discente, IFSULDEMINAS - *Campus* Passos. Email: josilene.paula@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Discente, IFSULDEMINAS - *Campus* Passos. Email: luana.afonso@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Discente, IFSULDEMINAS - *Campus* Passos. Email: marina.santana@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Orientador, IFSULDEMINAS - *Campus* Passos. Email: welisson.trabalhos@gmail.com

que o estudante terá mais chances de demonstrar seu conhecimento perante os instrumentos avaliativos que possui mais afinidade.

Dessa forma, a presença de diferentes tipos de instrumentos avaliativos no ensino de matemática se faz necessária para que a aprendizagem ocorra de fato e para que o aluno possa se sentir mais motivado diante dessa disciplina que muitas vezes é vista como difícil. Além disso, apenas um tipo de avaliação não é suficiente para que haja uma conclusão satisfatória acerca do que foi aprendido ou não pelo aluno. Assim, devido à ampla possibilidades que a utilização de diversos instrumentos avaliativos traz aos alunos, o presente trabalho visa debater a importância desses instrumentos avaliativos diversificados no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização do trabalho em questão foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é o estudo acerca de determinado tema através da análise de artigos científicos, livros, dissertações, entre outros. Dessa forma, um dos critérios para escolha do material a ser estudado foi as formas de avaliação, mas com foco no ensino da matemática em si. Assim, foi feita uma análise e exploração dos artigos e livros escolhidos de acordo com a temática abordada.

Após a análise do material escolhido, foram realizadas reuniões para debater e articular os objetivos propostos e organizar os pensamentos compreendidos com as leituras. Visto que Gil (2008) afirma que o estudo bibliográfico é de extrema importância por permitir ao pesquisador ter acesso à diversos pontos de vista sobre o assunto que está sendo abordado. Dessa forma, visou-se sincronizar a leitura de diversos autores para que o desenvolvimento do trabalho se tornasse mais satisfatório.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No geral, a maioria das pessoas envolvidas no meio educativo possuem a mesma ideia de que um aluno só será avaliado por meio de uma prova. Além disso, há a prática constante de se avaliar somente no final de um determinado período, o que por sua vez pode ser algo negativo para a aprendizagem do aluno. A avaliação é de suma importância e deve ser vista como uma forma de identificar as principais dificuldades apresentadas pelo aluno para assim nortear o plano de ensino do professor. Dessa forma, ela não deve ser realizada somente no final do processo, mas também, no início e durante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao se tratar da disciplina de matemática, a maioria dos professores acredita que só conseguirá avaliar o quanto o aluno aprendeu por meio de provas e listas de exercícios. No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam

é preciso repensar certas idéias que predominam sobre o significado da avaliação em Matemática, ou seja, as que concebem como prioritário avaliar apenas se os alunos memorizam as regras e esquemas, não verificando a compreensão de conceitos, o desenvolvimento de atitudes e procedimentos e a criatividade nas soluções, que, por sua vez, se refletem nas possibilidades de enfrentar situações-problema e resolvê-las. (BRASIL, 1998, p. 54)

Dessa forma, se faz necessário repensar as práticas avaliativas no ensino de matemática para que o aluno tenha a possibilidade de manifestar seu conhecimento de várias formas diferentes.

Nos dias atuais, estão surgindo cada vez mais novas possibilidades para o ensino da matemática e conseqüentemente novas formas de avaliar o aluno. Cabe ressaltar alguns instrumentos avaliativos diferenciados, como: jogos matemáticos, exploração de determinado conteúdo a partir da história da matemática, resolução de problemas, trabalhos realizados em grupos, oficinas, entre outros. Diante desta vasta gama de possibilidades, o professor deve buscar o melhor meio de avaliação tanto para ele quanto para o aluno, procurando sempre outros instrumentos que não seja somente a prova.

Portanto, em um primeiro momento, cabe ao professor compreender a existência dos diversos instrumentos de avaliação no ensino da matemática. E em um segundo momento, a compreensão de que a avaliação não deve ser realizada somente na etapa final do ensino, já que de acordo com Libâneo (2013, p. 222) “a avaliação escolar é uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não uma etapa isolada.”. Ou seja, a diversificação no formato de avaliação do aluno é capaz de fazer com que o ensino da matemática seja positivo.

#### **4. CONCLUSÕES**

Em resumo, ressalta-se a importância do professor repensar seu conceito de avaliação, explorando novos e diversificados instrumentos avaliativos e não fazendo uso somente de prova e listas de exercícios. Ademais, quando o aluno tem a possibilidade de ser avaliado com determinado instrumento ao qual possui mais afinidade, sua motivação e desempenho podem melhorar. É relevante também a utilização da avaliação como parte do processo de ensino e não apenas como uma etapa final dele. Nesse sentido a avaliação passa a ser considerada como instrumento que permite realizar o diagnóstico, identificando as lacunas em relação ao conhecimento e assim, desenvolver ações que possam superá-las ou no mínimo reduzi-las.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **COMO CLASSIFICAR AS PESQUISAS?**, [s. l.], 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. Prática Educativa: processo versus roduto. **Revista ABC Education**, ano 6, n. 52, p. 20-21, 2005.